

AVALIAÇÃO SOBRE O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UM COLÉGIO ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE CIANORTE-PR

Valéria Regina Ferrari Arruda*, Sandra Regina Stabile**,
Claudia Cristina Batista Evangelista***

ARRUDA, V.R.F.; STABILLE, S.R.; EVANGELISTA, C.C.B. Avaliação sobre o consumo de bebidas alcoólicas entre alunos do ensino médio de um colégio estadual do município de Cianorte-PR. *Arq. Apadec*, 7(2): 42 - 50, 2003.

RESUMO. Pesquisas indicam que, em função aumento de consumo de bebidas alcoólicas entre jovens brasileiros, é importante quantificar o padrão de consumo da população para o delineamento de programas preventivos eficazes. O presente trabalho teve como objetivo obter dados sobre os hábitos e opiniões de estudantes quando ao consumo de bebidas alcoólicas. Para tanto, aplicou-se um questionário específico aos alunos do ensino médio de um colégio público do município de Cianorte, Paraná. Constatou-se que a maioria dos alunos consumia álcool, pelo menos um copo de cerveja ou vinho por semana, em festas de amigos ou da família e apenas 3,8% fumavam tabaco. As respostas dadas para as demais questões variaram. Concluiu-se que há necessidade de intensificar as campanhas preventivas, treinar equipes multidisciplinares que, paralelamente aos programas governamentais, possam atuar na escola e na comunidade, na conscientização sobre os malefícios que podem advir do consumo de bebida alcoólica.

PALAVRAS-CHAVE: Alcoolismo, álcool etílico, educação, prevenção.

INTRODUÇÃO

O consumo de bebidas alcoólicas é comum entre os adolescentes brasileiros. Segundo ODERICH et al. (1995), na maioria das vezes, a experimentação de bebidas alcoólicas faz parte do processo de socialização que introduz o jovem em novos grupos sociais e situações sócio-culturais específicas.

De acordo com ARAÚJO (1986), o alcoolismo não é um vício e hoje é visto como uma doença mental decorrente do beber exagerado. Para o MINISTÉRIO DA SAÚDE (1990), o alcoolismo é a terceira causa de morte no mundo e é uma doença que necessita de tratamento e, principalmente, de medidas preventivas para alertar os jovens sobre os riscos advindos do uso de bebida alcoólica.

Segundo SOUZA (1992), para entender por que algumas pessoas bebem excessivamente, é fundamental saber que o álcool é uma droga com a capacidade de, pelo menos a curto prazo, remover ou afastar uma ampla variedade de sentimentos desagradáveis. A pessoa que bebe demais está, freqüentemente, usando o álcool ou como uma droga para alterar sua percepção do mundo, que ela acha difícil, ou para aliviar sentimentos insuportáveis a seu próprio respeito. A maioria dos estudos sobre o alcoolismo reporta uma alta prevalência de doenças afetivas como desordens de ansiedade

nos alcoolistas, quando comparada à população em geral.

Apartir do exposto, sabendo que o uso de bebida alcoólica pode ter seu início na adolescência e que é um problema ameaçador e complexo entre as famílias brasileiras, sentiu-se a necessidade de realizar esse estudo, com o objetivo de conhecer a opinião de estudantes sobre o consumo de bebidas alcoólicas, bem como de detectar os hábitos de consumo entre os mesmos, por meio da aplicação de um questionário específico.

MATERIAL E MÉTODO

Aplicou-se o questionário, proposto por RUTHERS (1994) e modificado por nós, a 238 alunos matriculados em 2000, nas três séries do ensino médio do Colégio Estadual "Itacelina Bitencourt", do município de Cianorte, Paraná.

Foi assegurado ao aluno a confiabilidade de suas respostas e a participação na pesquisa era voluntária. Para tanto, o questionário, além de não possuir campo para a identificação do aluno, depois de preenchido, era depositado em urna.

Foi dado ao entrevistado a liberdade de escolher, em algumas questões, mais de uma alternativa como resposta. O questionário aplicado encontra-se descrito a seguir.

* Bióloga, professora da Rede Estadual de Ensino, Cianorte-PR; ** Professora Associado do Departamento de Ciências Morfofisiológicas da Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR; *** Bióloga, estagiária do Departamento de Ciências Morfofisiológicas da Universidade Estadual de Maringá, Avenida Colombo, 5790 - 87020-900 - Maringá-PR- Brasil

QUESTIONÁRIO APLICADO

Idade: _____ anos

Sexo: (a) masculino (b) feminino

1. Além de estudar você tem emprego?

(a) Sim (b) Não

2. Você ingere bebidas alcoólicas?

(a) Sim (b) Não

3. Todos os seus amigos, incluindo namorado(a), consomem bebidas alcoólicas?

(a) Sim (b) Não

4. Na sua casa, alguém consome bebida alcoólica?

(a) Sim (b) Não

5. Em quais locais ou ocasiões você costuma ingerir bebidas alcoólicas?

(a) Lanchonete (d) Em casa (g) Festas familiares
(b) Boates (e) Festa de amigos (h) Outros locais. Quais? _____
(c) Bailes (f) Festas do trabalho (i) Não bebo

6. Quando você bebe, qual o tipo de bebida você prefere consumir?

(a) Cerveja (d) Cinzano (g) Tequila (j) Caipirinha
(b) Whisky (e) Vodka (h) Martini (k) Outras. Quais? _____
(c) Pinga (f) Campari (i) Vinho (l) Não bebo

7. Quando você está bebendo, costuma consumir.

(a) Até um copo de bebida (b) Até dois copos de bebida (c) Até três copos de bebida
(d) Mais de três copos de bebida (e) Não bebo

8. Assinale a alternativa que mais se aproxima da frequência com que você costuma beber.

(a) Uma vez por semana (b) Mais de uma vez por semana (c) Uma vez a cada 30 dias
(d) Uma vez a cada 60 dias (e) Não bebo

9. A quantidade de bebida que você costuma ingerir é:

(a) Suficiente para ficar alegre ou nem isso (b) Suficiente para ficar "alto"
(d) Suficiente para ficar de "porre" (e) Não bebo

10. Você já chegou a passar mal ingerindo bebida alcoólica?

(a) Nunca (b) Sim, uma única vez (c) Sim, algumas vezes
(d) Sim, várias vezes (e) Não bebo

11. Por que você bebe?

(a) Porque é gostoso (b) Para ficar mais descontraído (c) Para brincar com os amigos
(d) Para ficar alegre (e) Para namorar melhor (f) Para dançar
(g) Porque é bonito (h) Para ficar enturmado (i) Para acompanhar os amigos
(j) Para não fazer feio frente aos amigos (l) Não sei

12. Você acha que é necessário ter dinheiro para beber?

(a) Sim (b) Não Por que? _____

13. Considerando a quantidade de bebida que você costuma ingerir, a frequência com que bebe e o tipo de bebida que costuma consumir, você se considera:

(a) Um alcoolista (b) Um "bebedor social"
(c) Um "bebedor social" e um futuro alcoolista (d) Não bebo

14. Você se lembra com qual idade provou bebida alcoólica pela primeira vez?

(a) Sim, foi com _____ anos (b) Não lembro (c) Não bebo

15. Você se lembra com qual idade passou a ingerir bebidas alcoólicas?

(a) Sim, foi com _____ anos (b) Não lembro (c) Não bebo

16. Você fuma?

(a) Sim (b) Não

Tabela 1. Distribuição dos alunos do ensino médio do Colégio Estadual "Itacelina Bitencourt" do município de Cianorte-PR, no ano 2000, segundo a faixa etária

Faixa etária (anos)	Frequência	%
14-15	57	23,9
16-17	115	48,3
18-19	44	18,5
20-21	12	5,1
22-23	4	1,7
24-25	3	1,3
26-27	2	0,8
28-29	1	0,4
TOTAL	238	100

RESULTADOS

Foram entrevistados 238 alunos, sendo 144 do sexo feminino e 94 do sexo masculino, com idades variando entre 14 e 29 anos (Tabela 1).

Além de serem alunos do colégio em questão,

150 dos entrevistados também possuíam emprego e 88 não. Em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, 180 alunos (75,6%) afirmaram ter o hábito de ingerir bebidas alcoólicas e 58 alunos (24,4%) não o faziam.

Tabela 2. Frequência de respostas dos entrevistados sobre seus amigos(as) e namorados(as) que possuíam o hábito de consumir bebidas alcoólicas.

Alternativas de respostas	Frequência	%
a) Sim	50	21,0
b) Não	31	13,1
c) Quase todos	85	35,7
d) Poucos	72	30,2
TOTAL	238	100

Entre os entrevistados predominaram (35,7%) os que afirmaram que quase todos os amigos e namorados (as) consumiam bebidas alcoólicas (Tabela 2).

Observou-se que 156 (66%) dos entrevistados possuíam alguém na família que ingeria bebidas alcoólicas e 82 alunos não possuíam familiares que apresentavam tal hábito.

Em relação aos locais e ocasiões nos quais os entrevistados costumavam ingerir bebidas alcoólicas, as festas de amigos e as de familiares foram as ocasiões mais escolhidas (Tabela 3). Os alunos que não possuíam o hábito de consumir bebida alcoólica não responderam a essa pergunta. Para o cálculo da porcentagem, portanto, levou-se em consideração

Tabela 3. Frequência de respostas dos entrevistados em relação às condições e aos locais nos quais costumavam ingerir bebidas alcoólicas.

Alternativas de respostas	Frequência	%
a) Lanchonetes	60	33,3
b) Boates	29	16,1
c) Bailes	69	38,3
d) Festas de amigos	101	56,1
e) Festas da empresa	35	19,4
f) Festas de familiares	83	46,1
g) O próprio domicílio	64	35,6
h) Bares de rodoviária	04	2,2
i) Prostíbulos	02	1,1
TOTAL	378	248,2*

* Os alunos escolheram mais de uma alternativa como resposta, portanto, a soma dos percentuais ultrapassa 100%

Tabela 4. Frequência de respostas dos alunos sobre o tipo de bebida que preferiam ingerir.

Alternativas de respostas	Frequência	%
a) Cerveja	82	34,5
b) Vinho	79	33,2
c) Whisky	08	3,3
d) Martini	01	0,4
e) Tequila	01	0,4
f) Pinga	01	0,4
g) Caipira	03	1,3
h) Batidinhas e sidras	05	2,1
i) Não bebo	58	24,4
TOTAL	238	100

Tabela 5. Frequência de respostas dos entrevistados sobre a quantidade de bebidas alcoólicas que costumavam ingerir

Alternativas de respostas	Frequência	%
a) Até um copo	66	27,8
b) Até dois copos	31	13,0
c) Até três copos	22	9,2
d) Mais de três copos	61	25,6
e) Não bebo	58	24,4
TOTAL	238	100

Tabela 6. Respostas dos alunos sobre a frequência com que costumavam ingerir bebidas alcoólicas.

Alternativas de respostas	Frequência	%
a) Até uma vez a cada sete dias	62	26,1
b) Mais de uma vez por semana	16	6,7
c) Uma vez a cada 30 dias	37	15,5
d) Uma vez a cada 60 dias	44	18,5
e) Em festa de final de ano	21	8,8
f) Nunca	58	24,4
TOTAL	238	100

Tabela 7. Frequência de respostas dos alunos sobre se os mesmos já sentiram mal estar físico após terem consumido bebidas alcoólicas.

Alternativas de respostas	Frequência	%
a) Sentiu-se mal apenas uma vez	46	19,3
b) Sentiu-se mal várias vezes	06	2,5
c) Sentiu-se mal apenas algumas vezes	30	12,6
d) Nunca se sentiu mal	98	41,2
e) Não bebo	58	24,4
TOTAL	238	100

somente o número de entrevistados consumidores de álcool, ou seja, 180 alunos.

Verificou-se que a quantidade de bebida alcoólica que o aluno ingeria variava em até um copo a mais do que três copos, conforme exposto na Tabela 5.

Sobre a frequência com que o entrevistado consumia bebida alcoólica, a maioria (26,1%) afir-

mou que o fazia uma vez a cada sete dias (Tabela 6).

Cento e sessenta e dois alunos (68%) consideraram que a quantidade de bebida alcoólica que costumavam consumir era suficiente para ficarem alegres, ou nem isso. Para 13 alunos (5,5%) a quantidade era suficiente para ficarem “altos” e para 5 (2,1%) era o bastante para ficarem de “porre”.

Tabela 8. Frequência de respostas dos entrevistados sobre os motivos que os levavam a consumir bebidas alcoólicas.

Alternativas de respostas	Frequência	%
a) Porque é gostoso	88	48,8
b) Para ficar descontrolado	73	40,6
c) Para brincar com os amigos	37	20,6
d) Para ficar alegre	51	28,3
e) Para namorar melhor	09	5,0
f) Para dançar	24	13,3
g) Porque é bonito	04	2,2
h) Para ficar enturmado	20	11,1
i) Para não fazer feio a frente aos amigos	07	3,9
j) Para acompanhar os amigos	67	37,2
k) Não sei	50	27,7
TOTAL	488	238,7

*Os alunos escolheram mais de uma alternativa como resposta, portanto, a soma dos percentuais ultrapassa 100%.

Tabela 9. Frequência de respostas do aluno sobre a auto-definição em relação ao alcoolismo.

Alternativas de respostas	Frequência	%
a) Se considera um "bebedor social"	167	70,1
b) Se considera um "bebedor social" e futuro alcoolista	13	5,5
c) Se considera um alcoolista	0	0
d) Não consome bebida alcóolica	58	24,4
TOTAL	238	100

Quanto às conseqüências decorrentes do uso de bebidas alcoólicas ao bem estar físico, a maioria (41,2%) afirmou nunca ter "passado mal" após a ingestão de álcool (Tabela 7).

Sobre os fatos apresentados para os entrevistados que poderiam, na opinião deles, justificar os motivos que os levavam ao consumo de bebidas alcoólicas, aqueles que não consomem álcool não responderam a esta pergunta, enquanto que os que costumam ingerir bebidas alcoólicas escolheram mais de uma alternativa para se justificarem (Tabela 8).

Foi solicitado ao entrevistado que considerasse o tio e a quantidade de bebidas ingeridas, bem como a frequência de consumo e, posteriormente, escolhesse como resposta uma alternativa que mais se aproximasse ao conceito que ele tinha sobre si mesmo em relação ao consumo de bebida alcóolica. As respostas encontram-se na Tabela 9.

Quando perguntado ao aluno que consumia bebida alcóolica se ele achava ser necessário ter dinheiro para beber, 114 entrevistados acharam desnecessário e 66 afirmaram ser necessário. Entre os que acharam preciso ter dinheiro para o consumo, a justificativa apre-

sentada por 49 deles foi a necessidade de poder comprar a bebida e pagá-la para si. Nove alunos responderam ser preciso dinheiro, pois as bebidas são caras e quatro que é preciso dinheiro para poder sustentar o vício. Já, entre os que acharam desnecessário ter dinheiro para o consumo, a justificativa de 19 deles foi a de que as bebidas são baratas e 93 afirmaram ser desnecessário, pois os amigos, ou outras pessoas, costumam pagar bebidas para eles.

Sobre a lembrança da idade que tinham na época em que provaram pela primeira vez bebida alcóolica, as respostas indicaram idades que variaram entre 5 e 23 anos (Tabela 10). Os alunos que não possuíam o hábito de consumir álcool não responderam a esse questionamento.

Em relação à época que, após terem provado pela primeira vez bebida alcóolica, o entrevistado passou a ser consumidor, a maioria deles (45%) respondeu ter começado entre os 14 e 16 anos de idade. As respostas dos demais variaram, conforme a Tabela 11.

Entre os alunos entrevistados constatou-se que nove fumavam e 229 não o faziam.

Tabela 10. Faixa etária em que os entrevistados têm lembrança de ter provado bebida alcoólica pela primeira vez.

Faixa etária	Frequência	%
5-7 anos	15	8,3
8-10 anos	47	26,1
11-13 anos	46	25,6
14-16 anos	42	23,3
17-19 anos	07	3,9
20-23 anos	01	0,6
Não sabe	22	12,2
TOTAL	180*	100

* Os 58 alunos que não consomem bebidas alcoólicas não responderam a esta questão

Tabela 11. Faixa etária em que os alunos passaram a ser consumidores de bebidas alcoólicas.

Faixa etária	Frequência	%
5-7 anos	3	1,7
8-10 anos	9	5,0
11-13 anos	48	26,7
14-16 anos	81	45,0
17-19 anos	20	11,1
20-23 anos	2	1,1
Não sabe	17	9,4
TOTAL	180*	100

* Os 58 alunos que não consomem bebidas alcoólicas não responderam a esta questão

DISCUSSÃO

Os resultados da presente pesquisa revelaram que o uso de bebidas alcoólicas é um hábito bastante difundido entre os estudantes, uma vez que, de um total de 238 alunos, 75,6% assumiram fazer uso de bebidas alcoólicas e apenas 24,4% não o fazem. Dados semelhantes foram encontrados entre escolares da cidade de São Paulo (CARLINI et al., 1986) e entre alunos de escolas públicas de Porto Alegre (ODERICH et al., 1995). Estes fatos comprovam que a ingestão de bebida alcoólica vem sendo difundida entre os jovens e reforçam a necessidade e a importância da adoção de medidas para a prevenção do alcoolismo.

A maioria dos alunos (35,7%) possuía amigos(as) ou namorado(as) que também consumiam álcool, sendo que 65,5% dos entrevistados possuía alguém na família que ingeria bebida alcoólica. Segundo CARLINI et al. (1986), existem vários fatores interligados que predispõem ao uso do álcool pelos adolescentes, incluindo a ansiedade, o desejo de auto-afirmação, ambientes hostis, amigos alcoolistas e a insatisfação com a qualidade de vida. Além disso, MONTEIRO (1990) comenta a natureza familiar do alcoolismo e ressalta que, provavelmente, se trate

de uma doença influenciada geneticamente. A prevalência do alcoolismo é quatro vezes maior em filhos de pais alcoolistas (ODERICH et al., 1995), embora a influência da herança genética dependa também de fatores adicionais que atuam para estimular ou desestimular o indivíduo a beber demais (SOUZA, 1992).

CARLINI et al. (1986) comentam que os professores parecem não perceber o consumo excessivo de álcool de alguns de seus alunos. Poderia ser argumentado que tal situação talvez seja pouco freqüente e que a ingestão de álcool não ocorre dentro da escola ou próximo ao horário escolar, pois, como verificado na presente pesquisa, os locais nos quais costuma ocorrer consumo de álcool pelos jovens são as festas de amigos (56,1%) e de familiares (46,1%). Estes também foram os contextos sociais mais freqüentes para a ingestão de álcool entre os alunos pesquisados por CARLINI et al. (1986). Os “bailes”, o próprio domicílio e as lanchonetes apareceram nas indicações dos alunos por nós entrevistados com freqüência de 38,3%, 35,6% e 33,3%, respectivamente.

Esses dados são também preocupantes, pois se percebe que os familiares dos jovens, além de consumirem bebida alcoólica, também são coniven-

tes com o consumo de álcool, uma vez que as festas familiares e o próprio domicílio estão entre os locais frequentes de consumo. Portanto, tais fatos levam à crença de que campanhas de esclarecimento e prevenção do alcoolismo devem, de algum modo, também envolver os familiares dos estudantes.

À semelhança de CARLINI et al. (1986), constatou-se que entre os tipos de bebidas preferidas pela maioria dos entrevistados estão a cerveja e o vinho. De acordo com MINISTÉRIO DA SAÚDE (1990), o álcool contido nas bebidas é o álcool etílico que, por ter efeito prazeroso, induz à repetição e esta, por sua vez, leva ao alcoolismo. Portanto, não importa o tipo de bebida alcoólica consumida, uma vez que o efeito no organismo é semelhante para todos os tipos e depende da quantidade consumida e do tempo de consumo.

A quantidade de bebida que o entrevistado ingeria variou entre até um copo (27,8%), dois copos (13%), três copos (9,2%) e até mais de três copos (25,6%), com frequência de consumo de uma vez por semana predominando. Ressalte-se que a quantidade de álcool ingerida foi considerada, pela maioria (68%), suficiente pra ficar alegre ou nem isso. Preocupante é o fato de esses dados foram obtidos, na sua maioria, entre jovens que se encontram na faixa etária dos 14 aos 19 anos de idade. Se nesta fase da vida já consomem bebidas alcoólicas com uma certa frequência, pode existir a tendência de aumento gradativo no consumo, pois, de acordo com o MINISTÉRIO DA SAÚDE (1990), o efeito prazeroso do álcool leva à repetição. Além disso, o jovem, a longo prazo, pode desenvolver tolerância e dependência ao álcool, caracterizadas pela ingestão compulsória de forma contínua ou periódica, fato este que leva, cada vez mais, a um aumento no consumo, com a finalidade de experimentar seus efeitos psíquicos (LARINI & SALGADO, 1991).

Apesar do consumo predominante de uma vez por semana, 41,2% dos consumidores nunca experimentou algum tipo de mal estar físico em função da ingestão. Contudo, 19,3% já passaram mal pelo menos uma vez e 12,6% e 2,5% afirmaram ter passado mal algumas ou várias vezes, respectivamente. Além das consequências físicas advindas do uso do álcool, deve também ser ressaltado que, de acordo com ALMEIDA & NASCIMENTO (1992), o uso de álcool também traz consequências sociais, como a redução da produtividade no trabalho, perda de emprego, baixo desempenho escolar e rupturas familiares.

Quando questionados sobre os motivos que os levavam a ingerir bebidas alcoólicas, as respostas

indicaram que o jovem se justifica por meio de mais de um motivo, sendo os mais comuns o fato de considerarem gostoso beber e o fato do álcool deixá-los descontraídos. Entre os outros motivos escolhidos pelos entrevistados, encontram-se o desejo de acompanhar os amigos (37,2%), o desejo de brincar com os amigos (20,6%), o medo de fazer feio aos colegas (3,9%), a necessidade de se "enturmar" (11,1%), de ficar alegre (28,3%), de dançar (13,3%) e de namorar melhor (5%). De fato, CARLINI et al. (1986) relatam que vários são os fatores interligados ao uso de drogas e, principalmente, ao uso de álcool. Citam que, para o adolescente, a ansiedade, o desejo de auto-afirmação, os ambientes hostis, os amigos alcoolistas, a insatisfação com a qualidade de vida, encontram-se entre as causas predisponentes ao consumo.

Não deve ser esquecido, também, que o adolescente se encontra em um período da vida no qual estão se processando mudanças biológicas, sociais e psicológicas. Tais mudanças tornam o jovem vulnerável, incluindo-o, muitas vezes, no grupo de risco para o início do uso de drogas, entre elas o álcool (JORGE & MIRANDA-NETO, 1998).

As justificativas para o consumo de álcool encontradas na presente pesquisa reforçam a idéia de SOUZA (1992) de que, para entender porque algumas pessoas bebem, é fundamental saber que o álcool é uma droga com a capacidade de, pelo menos a curto prazo, remover ou afastar uma ampla variedade de sentimentos desagradáveis. A pessoa que bebe demais está frequentemente usando álcool ou como droga para alterar sua percepção do mundo, que ela acha difícil, ou para aliviar sentimentos insuportáveis a seu próprio respeito.

ODERICH et al. (1995) relatam também que, na maioria das vezes, a experimentação de bebida alcoólica faz parte do processo de socialização que introduz o jovem em novos grupos sociais e em situações socioculturais específicas.

A primeira região do sistema nervoso central a ser inibida com o álcool é o centro cerebral responsável pelas funções superiores, como o pensamento abstrato, comportamento voluntário e a censura. Com este centro deprimido, ARATANGY (1995) comenta que o comportamento fica mais "solto", menos inibido e a pessoa se sente mais confiante e menos crítica, sendo que isso pode ser obtido já com a primeira dose de álcool. Além disso, quando os efeitos

imediatos do uso do álcool se tornam mais intensos, surgem indicações que podem incluir, além da euforia, a agressividade, a incapacidade de julgamento, a depressão e outras manifestações de comportamento social ou ocupacional do indivíduo (OLIVEIRA et al., 1996).

Constatou-se também que, entre os alunos consumidores, 27,7% deles não souberam explicar por quê consomem bebidas alcoólicas. O fato de os entrevistados terem escolhido mais de um motivo para justificar seus hábitos em relação ao álcool parece indicar que falta aos mesmos consciência do perigo do consumo. De acordo com ARAÚJO (1986), o alcoolismo é uma doença e não um vício. Pode intervir, e muito, na vida social e afetiva dos jovens. Pois, embora aceite o consumo de bebidas alcoólicas pela sociedade, após instalada a dependência, o consumo passa a ser encarado, pela maior parte da população, como fraqueza, falta de personalidade ou falha de caráter (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1990).

Quando considerados o tipo e a quantidade de bebida ingerida, bem como a frequência do consumo, a maioria (70,1%) dos entrevistados se autodefiniu como bebedor social e apenas 5,5% se consideraram futuros alcoolistas. ODERICH et al. (1995) comentam que o consumo de álcool, inicialmente "social, pode se tornar abusivo e se converter em alcoolismo. Esta doença é instalada em indivíduos que se habituaram ao uso excessivo do álcool por tempo prolongado e sob a influência de fatores como a família, a sociedade e a cultura (ARAÚJO, 1986). Contudo, o mesmo autor comenta que é difícil definir com precisão o que é beber com moderação.

Pechanky apud ODERICH et al. (1995) constatou que o consumo de álcool é mais frequente entre adolescentes com maior renda familiar. Sendo assim, na tentativa de detectar se, na amostra pesquisada, a disponibilidade financeira dos entrevistados poderia ser um fator limitante para o consumo de álcool, constatou-se que 114 dos entrevistados consideraram ser desnecessário dinheiro para ingerir bebida alcoólica, uma vez que na falta de dinheiro a bebida por eles ingerida costumava ser paga pelos amigos ou por outras pessoas. Alguns também acharam as bebidas baratas.

Por outro lado, 66 alunos afirmaram que dinheiro é necessário para comprar a bebida, sendo que para 9 alunos é necessário porque as bebidas são caras, para 4 é necessário para poder beber à vontade e para 4 tem que ter dinheiro para sustentar o vício.

Espera-se que, em função da faixa etária da

amostra, a maioria poderia depender financeiramente dos pais, o que influenciaria na disponibilidade financeira para o consumo. Contudo, apesar da maioria dos entrevistados ser jovem, 63,1% deles já possuía emprego, o que lhes garantia uma renda mensal, parte da qual supõe-se vinha sendo utilizada pelos mesmos para suprir parte, ou todas suas necessidades. Este fato revela a importância de, em pesquisas futuras, investigar também as condições financeiras dos alunos para subsidiar análises sobre a influência da situação socioeconômica no consumo de álcool.

Pela lembrança que os entrevistados tinham sobre a idade na qual provaram bebida alcoólica pela primeira vez, constatou-se que o fato costumava ocorrer em idades variadas. Alguns provaram quando eram bem jovens (5 a 7 anos), mas, para a maioria, o "primeiro gole" ocorreu entre os 8 e os 16 anos de idade. Apenas uma minoria o fez após estas idades, sendo que alguns não se lembraram do fato.

Apesar de alguns terem provado bebida alcoólica pela primeira vez até os 13 anos de idade, a maioria (57,1%) passou a ser consumidor após os 14 anos e, entre esses, somente para 1,1% o hábito de consumo ocorreu após os 20 anos. Já para 6,7% e 26,7% o fato ocorreu entre 5 e 10 anos e entre 11 e 13 anos, respectivamente. CARLINI et al. (1986) relatam que os jovens brasileiros parecem beber de forma mais regular e excessiva, principalmente, na faixa etária de 10 a 14 anos de idade.

Após análise dos dados, o fato de muitos terem provado bebida pela primeira vez e terem passado a consumi-la numa fase tão precoce não chega a ser estranho, uma vez que em suas próprias casas encontram-se exemplos de consumidores, pois o número de familiares dos alunos que consomem bebida alcoólica é alto, assim como o é o número de amigos que bebem. Não se deve esquecer também que as festas, tanto familiares como de amigos, representaram as ocasiões onde o consumo é mais comum.

Além disso, apesar de no Brasil ser proibida a venda de bebida alcoólica para menores de 18 anos, FERRARI & SANT'ANA (1997), em pesquisa realizada com alunos do ensino médio, relatam que a lei não tem sido empecilho para o consumo, pois 95% dos alunos por eles entrevistados nunca encontraram dificuldades em adquirir bebidas alcoólicas em bares, lanchonetes e supermercados, mostrando assim a ineficácia da lei, bem como a falta de consciência da população quanto aos problemas advindos do consumo de álcool.

Constatou-se que entre os alunos entrevistados,

apenas 3,8% deles fumava. Este fato pode ser justificado, provavelmente, em função da repercussão das campanhas antitabagistas que vêm sendo, ampla e intensamente, veiculada há anos. Portanto, acredita-se que campanhas semelhantes possam gerar os mesmos efeitos na prevenção do alcoolismo. LIMA (1997) afirma que a prevenção é a estratégia mais importante e mais barata para a questão do alcoolismo. Para tanto, CARLINI et al. (1986) ressaltam que, sem a sensibilização do principal agente da educação formal, ou seja, a escola, pouco se poderá alcançar para a prevenção eficiente do problema. LIMA (1997) também menciona que é importante a preparação de profissionais da área de saúde, tais como médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, para a abordagem do alcoolismo, uma vez que estes profissionais não têm nos seus currículos de graduação espaço adequado para adquirirem conhecimento sobre o problema do alcoolismo e das drogas e, quando o conseguem, o conhecimento é superficial e fragmentado.

Com base nos resultados obtidos, achamos conveniente que, paralelamente aos programas preventivos governamentais, profissionais da educação e da saúde possam ser treinados adequadamente para, junto aos diversos segmentos da comunidade, entre eles as associações de bairros, associações de jovens e, sobretudo, as escolas, atuarem como equipes multidisciplinares, divulgando e elucidando as conseqüências advindas do uso do abuso de bebidas alcoólicas, buscando, assim, a prevenção.

CONCLUSÕES

Concluiu-se que na amostra pesquisada do o consumo de bebida alcoólica ocorre entre a maioria dos jovens; a maioria possui amigos e familiares consumidores de álcool e costuma beber com mais frequência nas festas de amigos e da família do que em outros locais; a maioria consome até um copo de bebida, sendo as preferidas, a cerveja e o vinho, ao menos uma vez por semana, quantidade considerada pelos entrevistados suficiente para ficar alegre ou nem isso; a maioria acha desnecessário ter dinheiro para beber, pois outros pagam sua bebida; a maioria provou bebida alcoólica pela primeira vez entre os 8 e os 16 anos de idade, passando a ser consumida a partir dos 14 anos; entre as justificativas para o consumo de álcool, a maioria indica os fatos da bebida ser gostosa e levar à descontração, contudo, alguns não sabem porque bebem; somente 3,8% dos entrevistados fuma, o que

leva a acreditar que a prevenção, ainda, é a melhor forma de combater o alcoolismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, G.O.; NASCIMENTO, G.G. Alcoolismo e comorbidade. *Inform. Psiq.*, 11(1):19-21, 1992.
- ARATANGY, L.R. *Doces venenos: conversas e desconversas sobre drogas*. 5.ed. São Paulo: Editora Olho d'água, 1995. p.99-113.
- ARAÚJO, V.A. Para compreender o alcoolismo: teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Edicon, 1986. p.19-23; 83-107.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE PROGRAMA DE SAÚDE MENTAL. Normas e procedimentos na abordagem do alcoolismo. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1990.
- CARLINI, B.H.; PIRES, M.L.; FERNANDES, R.; MANSUR, J. O consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes do primeiro grau na cidade de São Paulo. *J. Bras. Psiqu.*, 35(5):279-285, 1986.
- FERRARI, L.Z.; SANT'ANA, D.M.G. Avaliação do consumo de bebidas alcoólicas entre escolares do 2º grau do Colégio Estadual Vencindes Gerotto dos Reis, ensino de segundo grau, Paçandu, Pr. *Arq. Apadec*, 1(1):36-37, 1997.
- JORGE, C.M.; MIRANDA-NETO, M.H. Verificação do conhecimento dos alunos do 2º grau do Colégio Positivo de Telêmaco Borba sobre os malefícios causados pelo uso de drogas. *Arq. Apadec*, 2(2):74-81, 1998.
- LARINI, L.; SALGADO, P.E.T. O alto risco das bebidas alcoólicas. *Decisão*. n.2428, p.9-12, 1991.
- LIMA, J.M.B. Da necessidade de uma nova abordagem – Parte II. *Rev. Bras. Neurol.*, 33(3):171-172, 1997.
- MONTEIRO, M.G. Bases genéticas do alcoolismo: visão geral. *Rev. Ass. Med. Brasil.*, 36(2):78-82, 1990.
- ODERICH, G.S.C.L.; PECHANISKY, F.; TATSCH, F.F.; CAVAZZOLA, L.T.; BOENO, R.L.; MENEGAZ, F. Consumo de bebidas alcoólicas em alunos de escolas públicas de Porto Alegre. *Rev. Amrigs Porto Alegre*, 39(3):229-236, 1995.
- OLIVEIRA, R.G.; MENDONÇA, A.T.P.; GOMEZ, M.P.Z.; MACIEIRA, M.S.; GARCIA, M.L.T. Ser alcoolista: imagens distorcidas de um autoconceito. *J. Bras. Psiqu.*, 45(4): 209-218, 1996.
- RUTHES, G.S. *Consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes da 3ª série do 2º grau do município de Toledo, Pr. Maringá*, 1994. 60p. Monografia (Curso de Especialização em Saúde Coletiva), Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1994.
- SOUZA, I.B.A. A concepção de alcoolismo como enfermidade. *Inform. Psiq.*, 11(1):4-13, 1992.

ISSN 1414-7149

Revista indexada no *Periodica*, índice de revistas Latino Americanas em Ciências <http://www.dgbiblio.unam.mx>